

DESENVOLVIMENTO E ESTUDO DE ESTABILIDADE DE BIOCOSMÉTICOS CAPILARES BASEADOS EM ÓLEO DE *CARAPA GUIANENSIS* AUBL.E MANTEIGA DE *ASTROCARYUM MURUMURU* MART.

Melissa Karen Carvalho Silva¹; Gabriely Melo de Carvalho; Bruna Cantal de Souza; Kariane Mendes Nunes;
Gabriela Bianchi dos Santos

1 – Melissa Karen Carvalho Silva, Graduanda em Farmácia, Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém, Pará, cmelissakaren@gmail.com.

A biodiversidade amazônica é uma potencial fonte de recursos naturais para o delineamento e inovação em cosméticos capilares. A exemplo dos óleos e manteigas vegetais amazônicos ricos em ácidos graxos, que podem agregar propriedades umectantes e nutritivas no tratamento capilar. A estabilidade é um parâmetro essencial para garantir a qualidade de biocosméticos, além de ser um dos parâmetros para prever o prazo de validade do produto. Diante disso, o objetivo deste trabalho foi desenvolver biocosméticos capilares baseados em óleo de *Carapa guianensis* e manteiga de *Astrocaryum murumuru* realizar o estudo de estabilidade preliminar e acelerado conforme descrito no Guia de estabilidade de produtos cosméticos da ANVISA. Foram preparadas formulações base de xampu e condicionador, contendo entre 0,5 a 1,5% de óleo de andiroba e de manteiga de murumuru, respectivamente. No estudo de estabilidade preliminar foram realizados 06 ciclos de gela/degela durante 12 dias. Em seguida, foi realizado o estudo acelerado durante 90 dias. As amostras foram armazenadas em temperatura ambiente (25 ± 2 °C) e estufa (45 ± 2 °C), e os parâmetros analisados foram características organolépticas, pH e viscosidade. Todas as análises foram realizadas em triplicatas. Durante o estudo de estabilidade preliminar, as formulações que estavam a 25°C não apresentaram alterações na cor e aspecto, apenas o odor ficou levemente suave. Já as que estavam no ciclo gela/degela, as amostras de xampu apresentaram alterações na cor e aspecto e o odor do condicionador ficou mais suave. As amostras da estabilidade acelerada a 25°C sofreram alterações a partir do trigésimo dia nos aspectos de cor e odor. As amostras em 45°C a partir do décimo quinto dia mostraram variação na cor e aumento consecutivo na viscosidade até o fim do teste. Os condicionadores a 45°C a partir do décimo quinto dia apresentaram variação no odor e na viscosidade, após o sexagésimo dia as amostras a 25°C e 45°C apresentaram mudanças na cor. Quanto ao pH e viscosidade, os resultados do teste analítico mostraram diferenças significativas das amostras de 25°C em relação as amostras que estavam a 45°C, (pH a 25°C e 45°C respectivamente, xampu: 5,88 para 6,47 e 5,83 para 4,40, condicionador 3,85 para 3,69; Viscosidade a 25°C a 45°C, respectivamente: xampu, 1627 para 2667 e 1660 para 667; condicionador de 2227 para 3413 e 2257 para 4307). Diante disso, são perceptíveis as mudanças nos parâmetros organolépticos, pH e viscosidade em temperaturas elevadas, podendo afetar a estabilidade e eficácia do produto, no entanto, esse trabalho demonstrou que a incorporação de óleos e manteigas vegetais da Amazônia como óleo de Andiroba e a manteiga de Murumuru tem compatibilidade com os excipientes da formulação dos biocosméticos capilares.

Palavras-chave: Desenvolvimento de biocosméticos; Estudo de estabilidade; Andiroba; Murumuru.